

Verba de subvenção foi usada em vídeos

■ Entidades ligadas a José Geraldo gastaram US\$ 265 mil com produções idênticas sobre “valor do voto”

BRASÍLIA — As três associações culturais que a CPI do Orçamento suspeita serem ligadas ao deputado mineiro José Geraldo (PMDB) gastaram os US\$ 265 mil recebidos em 1991 a fundo perdido pelo Ministério do Bem-Estar Social fazendo três vídeos idênticos sobre a “valorização” do voto e o funcionamento da Assembléia Legislativa mineira e do Congresso Nacional.

Pelo menos foram essas as explicações dadas pelas associações culturais Porto Velho, Caldas da Rainha e Pampulha ao Conselho Nacional de Serviço Social (CNSS), órgão ligado ao Ministério do Bem-Estar Social teoricamente encarregado de fazer a fiscalização das entidades subvencionadas. O ministério, que enviou ontem à subcomissão de subvenções, da CPI do Orça-

mento, a prestação de contas das três entidades, informou que pelo menos uma, a Caldas da Rainha, já foi intimada a devolver os US\$ 95 mil recebidos.

Tanto a Caldas da Rainha quanto a Pampulha fizeram o vídeo com as mesmas firmas — Sempre Vídeo e JS Publicidade —, que, curiosamente, funcionam no mesmo endereço: Rua Tomé

de Souza, nº 860, sala 105, Belo Horizonte. A Porto Velho encomendou o vídeo a outra produtora, a Sigma Tau, que funciona em Salvador, Bahia. Essas firmas também deverão ser investigadas. Há suspeitas de que sejam fantasmas.

Em 1991, foram as seguintes as subvenções recebidas pelas três entidades: US\$ 95.304 para Cal-

das da Rainha, US\$ 91.407 para a Porto Velho, e US\$ 78.349 para a Pampulha. Além de no registro na Junta Comercial as três funcionarem no mesmo endereço, de uma das empresas de José Geraldo, as pessoas que respondem pelas entidades são as mesmas — com cargos diferentes — e muitas são ou já foram sócias do deputado.